



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



A INTERNET COMO ESPAÇO DE DIZER INDÍGENA: FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DOS BLOGS

Lucimar Luisa Ferreira

lucimarluisa@uol.com.br

UNICAMP

FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso)

Resumo: Este trabalho trata da circulação de sentidos dos/sobre os índios na internet, enfocando o funcionamento discursivo de blogs indígenas. Esta análise faz parte de uma pesquisa “Vozes indígenas na rede digital: análise discursiva de blogs, sites e comunidades” que desenvolvo no doutorado. O projeto de pesquisa parte da consideração de que o Brasil abriga uma enorme diversidade de povos indígenas que, com o surgimento e popularização da internet, contam com mais um espaço de reivindicação e luta em prol de seus direitos. Na atualidade, os dizeres indígenas e os que colocam em pauta a temática indígena, são pouco visíveis na mídia em geral, mas com o avanço das novas tecnologias da informação, em especial a internet, os índios estão ocupando um espaço singular para fazer circular sentidos próprios interditados ao longo da história. O uso da internet explodiu nos últimos anos e a sua influência já abrange praticamente todas as atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta. A popularização da internet no Brasil é bem recente, mas já aponta para mudanças sociais importantes na forma de viver e se relacionar das pessoas. Com relação aos índios, por mais essa mídia ainda esteja longe da grande maioria das aldeias indígenas do nosso país, ela já é usada e significada. Muitos índios navegam na internet, têm e-mails, blogs e fazem parte de comunidades virtuais se posicionando e agindo circundados por essa forma própria de fazer do mundo informatizado e isso forma uma rede de sentidos em circulação no ciberespaço. Nesse sentido, lideranças indígenas consideram que o acesso às novas tecnologias da informação, em especial a internet, possibilitará uma conquista de espaço dizer, divulgar conhecimentos culturais e reivindicar espaço político. Atualmente, isso já acontece com muitos povos que usam a internet como fonte de informação, interação e também como alternativa para divulgar a sua cultura, contar as suas histórias, denunciar o não cumprimento das leis pelo poder público e debater idéias. O uso da internet como espaço de interatividade, comunicação e informação pelos índios aumenta cada vez mais e os blogs é um desses meios. Apesar de ter uma origem relativamente recente, em diferentes partes do mundo, os blogs estão se multiplicando rapidamente. Eles são usados pelas pessoas comuns, políticos, representantes de empresas, organizações comunitárias, organizações sociais e etc. Enquanto estrutura, os blogs são espaços para a postagem de diferentes conteúdos pessoais ou não, sendo um meio com autoria centralizada. Muitos índios estão usando cada vez mais os blogs para fazer as suas publicações on-line, já que esse meio tem como característica o enfoque dos usuários e do conteúdo. A partir dos exposto, consideramos necessário pensar e pesquisar o uso da internet pelos índios num enfoque do funcionamento discursivo. Sendo assim, o nosso objetivo principal com esse trabalho é compreender o funcionamento dos discursos eletrônicos no que diz respeito aos gestos de

interpretação, circulação de sentidos e constituição de sujeitos no ambiente digital, delimitando como espaço de análise o funcionamento dos blogs indígenas. O trabalho tem como enfoque teórico a análise de discurso de escola francesa e o corpus é formado por seqüências discursivas em circulação na internet, especialmente nos blogs indígenas. O trabalho se encontra em fase de desenvolvimento das análises.

Palavras-chave: internet; discurso; blogs indígenas; circulação de sentidos; constituição de sujeito.

Referências bibliográficas:

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CEBRIÁN, Juan Luis. **A Rede.** Trad. Lauro Machado Coelho. São Paulo: Summus, 1999. (Coleção Novas buscas de comunicação: v. 59)

COLOMBO, Fausto. **Os Arquivos Imperfeitos:** memória social e cultura eletrônica (1986). São Paulo: Perspectiva, 1991. (Coleção Debates).

DERRIDA, Jacques (1930). **Mal de Arquivo:** uma impressão Freudiana. Trad. Cláudia de Maraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001. (Conexões; 11).

DIAS, Cristiane. A Língua e sua Materialidade Digital. In: INDURSKY, Freda, et al.(Org.) **O Discurso na Contemporaneidade:** materialidades e fronteiras. São Carlos: Claraluz, 2009.

FREIRE, Fernanda M. P. **A Leitura nos Oceanos da Internet.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34,1999. Coleção TRANS).

ORLANDI, E. **Discurso e leitura.** 3. ed. Campinas, SP: Cortez, 1996.

_____. **As Formas de Silêncio - no movimento dos sentidos.** 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ROMÃO, Lucília S. R. Na Teia Eletrônica, fragmentos da memória. MORELO, Rosângela. **Giros na Cidade:** Saber Urbano e Linguagem. Campinas, SP: LABEURB/NUDECRI/UNICAMP, 2004.

PÊCHEUX, M. **O Discurso:** estrutura ou acontecimento. Trad: Eni Pulcinelli Orlandi – 2 ed. Campinas, SP : Pontes, 1997.

_____. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi [et al]. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

ROJAS ORDUÑA, Octavio I. [et. al.]. **Blogs:** revolucionando os meio de comunicação. Trad. Vertice Translate; Ver. Técnica: Ana Carmen T. Faschini. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos. **A Era do Hipertexto:** Linguagem e Tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

Área/linha teórica do trabalho: Análise do Discurso

Tipo de apresentação: Comunicação